



## EDITORIAL

---

Rosana Maria Badalotti\*  
Márcia Luiza Pit Dal Magro\*  
Cristiane Tonezer\*

---

\* Editoras da Revista Grifos

Considerando o seu caráter multidisciplinar e multiprofissional o conteúdo da Grifos, periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), nesta edição de temática livre apresenta uma diversidade de problemáticas e abordagens teórico-metodológicas que caracterizam sua natureza e compromisso com a reflexão acadêmica e social ao trazer à tona estudos que abordam análises teóricas e empíricas sobre temas que envolvem questões contemporâneas em suas dimensões históricas, sociais, políticas, culturais e regionais. Este volume se caracteriza também pela diversidade expressa na formação e filiação institucional dos autores que representam diferentes áreas de conhecimento e regiões do país.

As temáticas abordadas nos artigos teóricos e empíricos deste volume nos permitem reflexões sobre gestão e políticas públicas, dinâmicas regionais e territoriais, processos participativos na definição de ações e estratégias de promoção da saúde, representações sociais sobre trabalho e saúde mental, reflexões sobre o paradoxo que se estabelece em torno da busca pela vida, compreensões acerca das relações entre cultura, formas estéticas e processos sociais, discursos sobre a Imigração Alemã e diálogos de ciências a partir de uma “epistemologia do sul”, analisando comunidades quilombolas.

O primeiro conjunto de artigos aborda processos de gestão, políticas públicas e dinâmicas territoriais, envolvendo diferentes atores sociais em escalas locais, regionais e nacionais na produção de mecanismos de participação e busca de estratégias econômico-sociais para a conservação da biodiversidade, gestão dos resíduos sólidos, importância dos produtos tradicionais para o desenvolvimento territorial rural, políticas públicas de cultura e gestão de risco estratégico em instituições bancárias estatais e privadas no mercado brasileiro.

A percepção do ambiente de moradores da zona de amortecimento de uma Unidade de Conservação (UC) do Oeste de Santa Catarina, o Parque Estadual das Araucárias, bem como a análise dos principais problemas que os afetam e a importância da participação desses sujeitos enquanto ferramenta para a conservação da biodiversidade são questões problematizadas por Aline Pradeiczuk, Arlene Renk e Marcos Alexandre Danieli. Como considerações os autores afirmam que a pesquisa

possibilitou compreender como os residentes locais interagem e percebem o ambiente em que estão inseridos, apontando para elementos que identificaram a relação entre os moradores e gestores de uma Unidade de Conservação como um mecanismo de fortalecimento das comunidades envolvidas para a elaboração e implementação de programas de comunicação, assim como para possíveis programas de Educação Ambiental.

O artigo “O papel do microcrédito para os empreendedores no município de Taquara, RS” objetivou conhecer o papel do microcrédito para os empreendedores do município, bem como a utilização do crédito nos negócios, além de verificar se há um número crescente de interessados na adesão ao programa. Como resultados, a pesquisa identificou que o microcrédito tem se mostrado uma alternativa de crédito importante, cujo recurso é investido predominantemente em capital fixo, o que faz aumentar a adesão, dado o sucesso que proporciona aos negócios daqueles que o contratam. Também verificou-se que a aceitação crescente do programa de microcrédito se dá pelo fato de que este trata-se de um meio de crédito acessível aos pequenos negócios, considerando a taxa de juros diferenciada e o tratamento simplificado para conceder o crédito aos interessados.

A partir de um estudo teórico e documental, Osmar Tomaz de Souza, Iara Regina Chaves e Augusto Mussi Alvim apresentam reflexões relacionadas à produção e gestão dos resíduos sólidos no Brasil. Em particular, discute-se o potencial de geração de benefícios sociais, econômicos e ambientais na gestão de resíduos no país a partir das definições da Política Nacional de Resíduos Sólidos, criada por lei no ano de 2010. A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece que, até o ano de 2014, todos os municípios brasileiros deveriam dar destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos, representando um avanço importante para a regulação do setor no país. Ainda que o seu horizonte de implantação seja de longo prazo, ela deverá representar uma mudança de paradigma, pois envolve mudanças profundas nas práticas vigentes na sociedade brasileira, passando a primar pela redução e reaproveitamento de resíduos, por negócios inclusivos e pela responsabilidade compartilhada no que tange à produção/gestão de resíduos.

Problematizando a importância dos produtos tradicionais para o desenvolvimento territorial rural, Valdinho Pellin sustenta a hipótese de que estes podem oferecer vantagens territoriais

importantes, as quais precisam ser consideradas e estimuladas. Metodologicamente, parte de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo que analisa duas experiências brasileiras – Vale dos Vinhedos e Cachaça Paraty e duas experiências portuguesas – Vinho do Porto e Queijo Serra da Estrela. A partir da análise dessas experiências, o autor identificou contribuições importantes para o desenvolvimento territorial rural, sobretudo na dimensão econômica, com destaque para: agregação de valor ao produto, acesso a novos mercados e fortalecimento de atividades turísticas.

Os autores Elisabeth Soares da Rocha e André Luís Almeida Peixoto apresentaram uma análise sobre as políticas públicas de cultura no município de Campos dos Goytacazes, considerando o grande potencial econômico advindo dos royalties e participações especiais. Para obtenção de dados, foi realizado um levantamento de políticas de cultura desenvolvidas pela gestão pública nos anos 2010/2011 e 2014/2015 a fim de compreender, a partir de uma análise comparativa, o modelo de políticas públicas que envolvem a temática da cultura no município e os efeitos de tais políticas na sociedade. Como conclusão observou-se que o município sofre um declínio considerável das atividades culturais, embora continue contando com benefícios, como de royalties e do Funcultura, e não disponibilizando com transparência a utilização de tais orçamentos.

Por meio de pesquisa mista, Felipe André Jacomossi, Camila Sant'Ana, Estelamaris Reif e Francisco Carlos Fernandes analisam as diferenças na abordagem da gestão de risco estratégico em instituições bancárias estatais e privadas no mercado brasileiro. Ao longo do estudo, os autores compararam as práticas utilizadas na gestão de risco estratégico ao crescimento das operações, verificando possíveis impactos da crise subprime. Os resultados da pesquisa destacam que as principais diferenças entre os bancos estatais e privados, com relação a seus riscos estratégicos, dão-se em relação ao poder controlador do Estado sobre os bancos estatais, tendo em vista a fomentação das políticas de maior interesse a economia federal e estadual.

O segundo conjunto de artigos trata sobre temáticas contemporâneas relacionadas à busca pela vida, saúde e trabalho. A partir de perspectivas teórico-metodológicas diferenciadas os autores nos chamam a atenção, diretamente e transversalmente, para a excessiva biologização da condição humana, que vê reduzida suas potencialidades ontológicas e políticas. Nessa

direção, mecanismos de participação em estratégias de promoção da saúde possibilitam maior participação da comunidade no planejamento, gerando maior diálogo entre envolvidos. Por outro lado, processos de representações sociais sobre trabalho e saúde mental em um grupo de agricultores indicam que o trabalho é um potencializador de saúde, e não de sofrimento mental.

O ensaio teórico de Sandro Luiz Bazzanella e Jonas Fabio Maciel discute, com base nas reflexões de Agamben, o paradoxo que se estabelece em torno da busca pela vida, nunca tão requisitada em nenhum outro momento da história Ocidental, sendo ao mesmo tempo obliterada e violentada, reduzida em suas potencialidades ontológicas e políticas à mera condição biológica. De acordo com os autores, a efemeridade, o instantâneo e o emergencial impedem ou dificultam os seres humanos de fazerem experiências na contemporaneidade, nas formas-de-vida nas quais transcorrem o conjunto de eventos que compõem o que se denomina de vida. A partir das reflexões agambenianas, no nobre sentimento da amizade, encontram-se as potencialidades de uma vida que vem.

A estimativa rápida participativa como ferramenta de diagnóstico na Estratégia de Saúde da Família foi o tema abordado no artigo de Maria Elisabeth Kleba, Tânia de Fátima Duarte, Aline Romanini, Denise Cazarotto Cigognini e Ivanete R. Althaus. O estudo apresenta dados coletados no município de Pinhalzinho, oeste de Santa Catarina, por meio do Sistema de Informações da Atenção Básica (SIAB), oficinas com crianças e adolescentes de escolas locais, grupos de gestantes, idosos, hipertensos e diabéticos, bem como entrevistas com 11 lideranças e observação em campo, buscando identificar problemas e potencialidades que influenciam a saúde. Conclui-se com o estudo que a estimativa rápida promove maior participação da comunidade no planejamento, mas também a intersetorialidade, gerando maior diálogo entre envolvidos e favorecendo a definição de ações e estratégias de promoção da saúde.

O artigo de Edival Sebastião Teixeira e Gabriella Suzana Lorenzton apresenta uma pesquisa que teve por objetivo identificar representações sociais sobre trabalho e saúde mental em um grupo de agricultores orgânicos e analisar as relações entre tais representações e eventual aparecimento de sofrimento mental. Os resultados indicam que os agricultores orgânicos pesquisados representam o seu trabalho como algo potencialmente criador de

saúde, de modo que, neste estudo, não foram identificados sinais de sofrimento mental nos sujeitos. As representações identificadas têm muitos elementos em comum, então, para esses agricultores saúde implica trabalho e trabalho implica saúde.

Por fim, o terceiro conjunto de artigos teóricos trata sobre a temática da Cultura, no que se refere às relações entre formas estéticas e processos sociais a partir de estudo comparativo de alguns dos principais autores ligados à Sociologia da Cultura e à História Social da Arte, questões de etnicidade, processos de memória e patrimonialização, envolvendo a Imigração Alemã e, finalmente, aspectos sobre colonialidade e descolonialidade em comunidades quilombolas.

A partir de um estudo teórico comparativo ancorado nos principais autores da Sociologia da Cultura e da História Social da Arte, Luiz Alberto Souza apresenta e relaciona alguns pontos de vista em torno de duas importantes questões, tanto para historiadores da arte quanto para sociólogos da cultura: a discussão relativa à ideia de cultura e as diferentes compreensões acerca das relações entre formas estéticas e processos sociais. Para realizar essa discussão, o autor analisa o uso das fontes, bem como os métodos empregados por quatro estudiosos identificados com tradições intelectuais mais ou menos diversas: Heinrich Wölfflin (1864-1945), Erwin Panofsky (1892-1968), Mikhail Bakhtin (1895-1975) e Timothy James Clark (1943). O estudo comparativo aponta para a incrementação do debate no interior desses campos de pesquisa ao longo do século XX a partir de alguns dos principais autores ligados à Sociologia da Cultura e à História Social da Arte.

Sandra Cristina Donner parte de uma reflexão maior, um projeto de doutoramento em História que pretende analisar os discursos dos historiadores amadores, não graduados, tendo como recorte o Litoral Norte/RS. A autora afirma que os discursos sobre a Imigração Alemã são múltiplos, podendo vir dos historiadores acadêmicos, dos historiadores locais e dos centros de cultura. Ao analisar esses discursos, apresenta justificativas para a revitalização da memória da Imigração nessa região, bem como as questões de etnicidade presentes e a forma como estas são apresentadas ao público leitor. Por fim, discute os processos de memória e patrimonialização envolvendo a Imigração Alemã, os quais estão em andamento nas últimas duas décadas na região em estudo.

O artigo de Gissele Leal Bertagnolli tem como objetivo averiguar alguns aspectos da obra “Da colonialidade à descolonialidade: diálogos de ciências a partir de uma ‘epistemologia do sul’”, analisando comunidades quilombolas da região central do Rio Grande do Sul. A metodologia baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e compreende um estudo sistematizado desenvolvido com base em materiais publicados por autores pertinentes para fundamentar a temática abordada. O estudo, ao tratar do processo de descolonização de colônias que teriam sido marcadas por mudanças nas relações globais, estando essas mudanças relacionadas com o povo quilombola, depreende que a colonialidade do poder construiu a subjetividade do subalternizado. O caráter totalitário da exploração colonial faz do colonizado um povo maléfico, pois a sociedade colonizada não somente se define como uma sociedade sem valores, como também é o inimigo dos valores. Nesse sentido, a descolonialidade representa um método que vai além da transformação da descolonização, tendo como meta a reconstrução radical do ser, do poder e do saber.

Boa leitura à tod@s!

**Editoras da Revista Grifos**